



**OSCAR BESSI**

[oscar@correiodopovo.com.br](mailto:oscar@correiodopovo.com.br)

## Crianças desaparecidas

**E**m 2009, o premiadíssimo escritor gaúcho Luís Dill lançava “O dia em que Luca não voltou”, pela Cia das Letras. Tive a honra de ser seu convidado num bate-papo sobre este tema tão complexo em um concorrido lançamento em Porto Alegre. Dill escolhe a dedo temas urgentes, e sempre oportunos, para que adolescentes e adultos reflitam. Ano passado, o tema de seu livro “100 mil seguidores” – impacto da obsessão com aparência, reconhecimento e popularidade construída com a chegada das redes sociais e até o suicídio na infância e na juventude – foi amplamente debatido em seminário do Ministério Público. Outro livro seu, “Rabiscos”, foi premiado com o selo Cátedra Unesco de Leitura. Agora temos “Timbirupá”, a história de uma cidade decadente rumo à devastação. Luís Dill, neste 30 anos de carreira, não é só um escritor multipremiado pela qualidade de sua obra. É um homem preocupado com a humanidade, inquieto, que a cada livro oferece instrumentos para que pais e educadores tenham a chance de, através da leitura e da reflexão, transformar o futuro dos seus filhos.

Esta semana, lembrei de Dill e o debate que seu livro provocou ao ler que uma lei estadual, visando coibir e recuperar crianças desaparecidas, será adotada em todo o país pelo Conselho Nacional dos Procuradores Gerais. Com o Ministério Público engajado, a coisa anda. Vide o enfrentamento aos oceanos de corrupção e crime organizado que o MP comanda no Brasil. O autor desta lei, deputado estadual tenente-coronel Zucco, prevê a integração de sistemas de informação que incluem câmeras públicas de monitoramento nos municípios e Instituto-Geral de Perícias. Se esse sistema se consolidar, é um baita passo. Cerca de 50 mil crianças desaparecem por ano no país. Pelos mais diversos motivos, desde o abandono ao sequestro e fuga do lar em conflito. Um número inaceitável.

A questão é sobre como vai funcionar isto para quem está no *front*. Os agentes públicos que estão todos os dias na rua, 24 horas por dia, são os policiais militares. Esses precisam receber, em todo o país, tecnologia, treinamento e condições para entrar no sistema. Outra força considerável que precisa de um sistema eficiente de informações e consultas e entrar neste circuito é o Conselho Tutelar. Um órgão com a importância que tem, infelizmente ainda depende de outros para ter informações, o que é um descalabro. Os conselheiros lidam com o drama de crianças e adolescentes todos os dias. Não podem mais ser deixados de lado em qualquer processo de informação sobre violência e criminalidade. Afinal, não só redes criminosas de tráfico de drogas e prostituição, mas negócios ilegais de adoção, escravidão e até violências domésticas das mais variadas ajudam essa triste realidade a nunca melhorar. E os conselheiros e policiais militares lidam diretamente com isto. E conhecem o tema e a realidade como ninguém. Precisam ser partes muito ativas neste processo.